

NOVEMBRO/2018

PRODUTOS FITOSSANITÁRIOS CONTRIBUÍRAM PARA AUMENTO NOS CUSTOS DE PRODUÇÃO DA MAÇÃ EM OUTUBRO/18

Técnicos do projeto Campo Futuro realizaram levantamentos de custos de produção nos três maiores estados produtores de maçã do Brasil. Em Santa Catarina, principal produtor, os custos foram levantados em São Joaquim e Fraiburgo, que ocupam, respectivamente, a primeira e a quarta colocação entre os principais municípios produtores. No Rio Grande do Sul, a região analisada foi Vacaria, segundo maior polo produtivo de maçã no país. No Paraná, foram levantados os custos no município de Lapa.

Em todas as regiões analisadas, os custos da produção de maçã estão maiores no mês de outubro/18 se comparados aos valores de agosto/18. Esse comportamento observado nos custos foi influenciado, principalmente, pelos aumentos nos preços dos fertilizantes e produtos fitossanitários, e pelo aumento no preço do diesel.

No município de Fraiburgo/SC foram observadas as maiores variações. O Custo Operacional Efetivo (COE) passou de R\$ 25.883,15/ha em agosto/18 para R\$ 27.283,50/ha em outubro/18, um aumento de 5,41%. No Custo Operacional Total (COT) essa variação foi de 4,37%, passando de R\$ 32.069,64/ha no primeiro mês para R\$ 33.469,98/ha no segundo. O aumento de 14,20% nos custos com produtos

fitossanitários foi responsável pelo acréscimo de R\$ 1.051,45/ha nos custos, a maior contribuição em valores absolutos.

Em São Joaquim/SC, o incremento de 19,03% no valor destinado aos fertilizantes contribuiu com um acréscimo de R\$ 283,05/ha nos custos operacionais. Em outubro/18, o COE foi de R\$ 35.934,30/ha, superando em 1,73% o valor de agosto/18 (R\$ 36.555,75/ha). No COT, o aumento foi de 1,34%, passando de R\$ 46.486,35/ha no primeiro mês analisado para R\$ 47.107,80/ha no segundo.

Na produção gaúcha, em Vacaria, os maiores custos observados em outubro/18 foram impulsionados pelos produtos fitossanitários (+ 7,44%). Em valores absolutos, esse grupo custou R\$ 670,19/ha a mais do que em agosto/18. Como resultado, os valores de COE e COT foram, respectivamente, 2,82% e 2,46% superiores ao fim do período analisado. O primeiro passou de R\$ 35.828,75/ha para R\$ 36.839,98/ha, e o segundo de R\$ 41.049,86/ha para R\$ 42.061,09/ha.

As menores variações nos custos operacionais foram observadas em Lapa/PR. Na produção de maçã “Eva”, a principal contribuição no incremento observado teve origem na mecanização. Em valores absolutos, esse grupo adicionou R\$ 211,05/ha aos custos operacionais dessa

1

PARCEIROS



O projeto Campo Futuro é executado pela CNA em parceria com o SENAR e o CIM/UFPA.
Reprodução permitida desde que citada a fonte.

NOVEMBRO/2018

variedade. O COE passou de R\$ 55.433,70/ha em agosto/18 para R\$ 55.818,00/ha em outubro/18, e o COT de R\$ 60.299,55/ha para R\$ 60.683,85/ha.

Ainda no município paranaense, na produção de maçã “Gala” os custos com fertilizantes estiveram 33,36% maiores no período analisa-

do. Em valores absolutos, esse aumento foi responsável pela soma de R\$ 517,50/ha aos custos de produção. O COE passou de R\$ 54.167,70/ha em agosto/18 para R\$ 54.634,80/ha em outubro/18, e o COT de R\$ 59.381,70/ha para R\$ 59.848,80/ha.

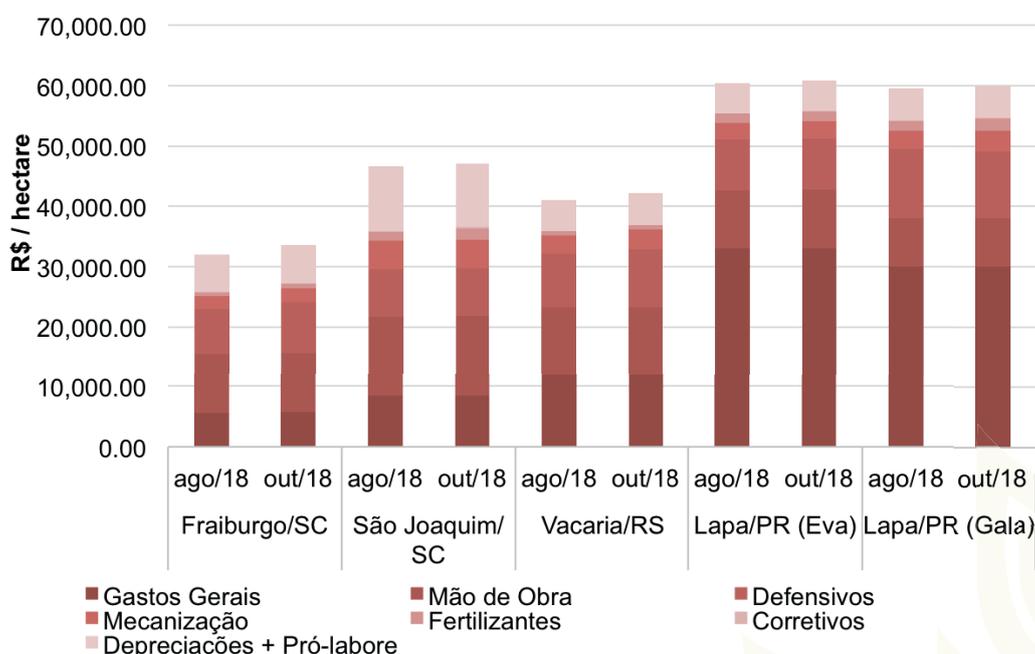


Gráfico 1. Comparativo dos custos da produção de maçã em Fraiburgo/SC, São Joaquim/SC, Vacaria/RS e Lapa/PR entre agosto e outubro de 2018.

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA. Elaboração: CIM/UFLA/CNA.